

Campeão de sugestões à Constituinte recebe agradecimento de Arinos

Durante quase dois anos, o advogado Carlos Alberto Gallo cumpriu a mesma rotina: de dia, dava expediente no Tribunal de Justiça do Estado; de noite, aulas de Direito Constitucional na Suam; de madrugada, trancado na minúscula e atulhada biblioteca de seu apartamento na Tijuca, preparou centenas de sugestões para a Constituinte.

Quatro delas chegaram à Comissão de Sistematização: a criação da figura do defensor do povo, o *ombudsman*; o tribunal constitucional; o direito à moradia para todos e a igualdade dos filhos, de pais legalmente casados ou não, perante a lei. O professor não reivindica autoria exclusiva de nenhuma delas (sabe que constituintes e outros cidadãos podem ter tido as mesmas idéias) mas se satisfaz em exibir pilhas de cartas e telegramas de parlamentares — pelo menos uma dezena assinados pelo senador Afonso Arinos, presidente da Comissão de Sistematização — agradecendo as sugestões.

Hino em louvor — A maior parte não chegou a ser incluída nos relatórios das subcomissões, mas nem por isso o professor Gallo abre mão de sua defesa. Ele está convencido de que alguém deveria compor um hino de louvor à Constituinte, como propôs ao senador Jarbas Passarinho, e que na Constituição deveria constar os nomes da flor, animal e pássaro oficiais do país, “uma forma de proteger nossa fauna e flora”.

Da mesma forma sugeriu que a Constituinte abolisse a obrigatoriedade do serviço militar (como consta na Constituição da Alemanha Ocidental); tornasse a erradicação do analfabetismo um dever de cada cidadão (Constituição do Egito); obrigasse ao Estado a proteger os velhos, cuidar da poupança familiar e distribuir roupas, alimentos e remédios aos carentes (Constituição da República Dominicana) e passasse aos estados a competência para cobrar impostos sobre o consumo de combustíveis de motores de explosão.

“Maior chato” — Obcecado pela Constituinte e por constituições, o professor Gallo este ano frequentou diariamente o Centro Pró-Memória da Constituinte, que utilizou para mandar várias de suas propostas e presenteou com alguma das constituições estrangeiras de sua coleção. “Acho que fui o maior chato que apareceu por lá”.

Carlos Alberto Gallo perdeu a conta do número de propostas que enviou à Comissão Arinos e depois à Constituinte, mas tem registradas as 15 que chegaram a ser discutidas nas subcomissões, e fala com orgulho das quatro que fazem parte do anteprojeto em discussão na Comissão de Sistematização.

O professor Gallo não reivindica direitos autorais sobre nenhuma delas (sabe que outras pessoas e parlamentares tiveram idéias semelhantes), mas exhibe contente pilhas de cartas e telegramas enviados pelos senadores Afonso Arinos, Fernando Henrique Cardoso, José Paulo Bisol, Jarbas Passarinho e José Richa e pelos deputados José Lourenço, Luiz Henrique, Ana Maria Rattes, Vivaldo Barbosa, Bernardo Cabral e Cássio Cunha Lima, agradecendo as propostas que chegaram a seus gabinetes.

Ulysses vê novo regime com maioria

BRASÍLIA — O parlamentarismo seria adotado como sistema de governo no Brasil com muita facilidade, se a Constituinte votasse esta questão agora. A previsão foi feita pelo presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, durante audiências com o prefeito de Rio Claro (SP), Kal Machado, e com o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS).

Defensor do “presidencialismo mitigado”, como o presidente José Sarney, Ulysses disse a Kal Machado que está convencido de que a maioria